

Um grande escandalo bancario

A Justiça do meu paiz, ao Commercio, ás Industrias e á Lavoura

Arrancando a mascara XXIV

As revelações, que, hontem, fizemos em nosso artigo, tiveram um eco formidavel, calaram fundas na opinião publica, abalaram o espirito dos mais scepticos depositantes do agonizante Banco Francez.

Não era para menos. Aliás, mesmo antes da nossa ultima publicação, as mais desencontradas versões e os mais vivos commentarios corriam na praça, sobre as scenas violentas occorridas entre os chefes da casa de prégo, e sobre o movimento desusado que tem se verificado lá em cima com a incessante chegada de telegrammas cifrados, e aqui em baixo com a gritaria dos depositantes que formavam uma verdadeira multidão.

O desespero, o alarme — que, de repente, tornaram agudissima a situação interna do banco e originaram desastrosos commentarios em todas as rodas — foram motivados pela voz que, logo, como um relampago, se espalhou pela cidade, confirmando o proximo embarque de Frontini para a Europa.

Frontini tinha, cautelosamente, tomado todas as mais insignificantes precauções, para que nada transparecesse sobre a sua partida; nem os seus companheiros de banco sabiam coisa alguma a respeito. Por isso que, quando a coisa estourou em publico, manifestou-se, logo, um movimento de agitação no proprio banco, e de fermentação entre os depositantes, e na praça em geral.

Então, diziam todos, Frontini foge do Brasil? Nesta situação? E' tão comprometida a sua posição?

Confirmando plenamente o que informámos hontem, mantemos, agora, a promessa feita de contar os factos que ameaçam de um grave, imminente escandalo a vida interna do Banco Francez e Italiano, escandalo que affecta bem de perto tambem os depositantes, assim como o Commercio, as Industrias e a Lavoura. Eis os factos veridicos:

O larapio Vicente Frontini, que bem sabe quantas falcatruas e fraudes commetteu, durante o longo periodo em que foi director do banco, ao ver-se accusado pela tempestade de accusações, pelo verdadeiro diluvio de protestos e de clamor das victimas de toda a especie, espantado com as revelações por nós feitas, apavorado com a fulminante retirada de depositos, verificada em todas as filiaes e agencias no Brasil, vendo já desmoronar o edificio, e, mais do que tudo, receando a acção da Justiça pelos crimes por elle praticados no Brasil, e até agora ficarem impunes, considerada vã toda a resistencia, inutil qualquer novo embuste, sabendo-se abandonado por todos, tratou logo de se escapar, sem dar na vista de ninguem, sem que ninguém suspeitasse de nada. Foi, pois, tirar passagem para si e para a familia no vapor que partiria no dia 22.

Mas acontece que os novos directores desta filial de São Paulo, recelando uma fuga do Frontini, mandavam espia-lhe todos os passos. Confirmação a respeito, informaram da tentativa aos chefes de Paris. De lá responderam que intimassem Frontini a prestar as devidas contas ao banco, e que, até não estar tudo limpo, não lhe permitissem relatar o dinheiro por elle depositado no banco, ou, em caso contrario, denunciassem, elle, Frontini, ás autoridades judiciais.

Outro telegramma, mais ou menos do mesmo teor, de Paris, foi passado ao proprio Frontini. Este offereceu toda a resistencia possível, mas, diante da ameaça de se ver denunciado á Justiça pelo proprio banco, foi forçado a desistir do seu intento de se pôr ao seguro.

Ha quem assegure que, de parte das autoridades, ao mesmo tempo, foram tomadas todas as providencias para evitar a tentativa de fuga.

E' certo que a viagem de Frontini foi adiada para Fevereiro proximo. Depois, desses graves acontecimentos na vida interna do banco, é que vieram á tona certos episodios que, ao mesmo tempo que confirmam os acontecimentos, projectam nova luz sobre a viagem, ou, mais propriamente, sobre a fuga, que Frontini tinha preparado sorrateiramente.

Assim é que, depois disso, soube-se que Frontini tinha já procurado vender o maior numero possível das propriedades que elle possui nesta capital. Soube-se, ainda, que os bens que não pôde vender, está passando em nome dos filhos.

Agora, uns leves commentarios nossos, que são, aliás, os commentarios que se impõem, e que todos fazem por zê.

Em primeiro lugar: Então, o Grande Officiale Vicente Frontini, que nos está processando perante a Justiça, por injurias, queria sumir-se, sem esperar o veredicto da Justiça, á qual confiou a sua virgem, immaculada honra, expulhada pelo chefe de uma associação de malfeteiros, Francisco de Nogueiros Rinaldi?

O dilemma é este: ou Frontini não confia na majestade da Justiça do Brasil, daquelle mesma Justiça que elle schinca em documento do banco por elle mesmo assignado; ou, então, elle não tem honra nenhuma para defender.

Mas, diz Frontini, a PAURA é negocio sério; e, si fugir é vergonha, é, porém, salvação da vida.

Outro commentario: Mas então, depois que Frontini saqueou a todos, não poupa, nem ao menos, a Banque Française et Italienne, de la quelle il avait été, pendant long temps, Directeur générale pour l'Amerique du Sud?

Era fatal! Estava escripto! Não o banco escapou á sanha do gatuno Frontini!

E a bandalheira, consummada em damno do banco, deve ser de tal forma grossa, ao ponto dos de Paris ameaçarem, como ameaçaram, de denunciar Frontini ao poder judiciario, e a pedirem providencias para que Frontini não conseguisse fugir, illudido, como faz com a pelleja de Genova, quando fogia da Italia.

São Paulo, 11 de Janeiro de 1927.

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI

Assumo a responsabilidade do presente artigo, e autorizo a sua publicação na "Folha da Manhã" e "Folha da Noite".
Data supra. Francisco de Nogueiros Rinaldi.

Taubaté

Um grande escandalo -- Caso identico ao da Revista do Supremo Tribunal

Ha dias, jornaes de S. Paulo publicaram um telegramma do Rio dizendo que foram apprehendidas na Alfandega muitas barricas de cimento, importadas com isenção de direitos para as installações de uma fabrica de tecelagem, em Taubaté. Hoje, por informações obtidas, já se sabe que uma fabrica de tecelagem de Taubaté, valendo-se de isenção de direitos do material que importasse para sua installação, retirou da Alfandega 10.500 metros quadrados de ladrilhos, 5 guindastes, 100 vagonetes, 28 toneladas de trilhos, além de machinas tear e motores.

Como em Taubaté está sendo montada uma fabrica de tecelagem, dispondo de pequeno numero de teares, desconfiou-se na Alfandega da grande quantidade de cimento (15.000 barricas) e de ferro (55.000 kilos) por essa fabrica importados, e da quantidade de ladrilhos, vagonetes, trilhos, por ella já retirados, sob o pretexto de os empregar em suas installações.

Dessa desconfiança resultou a apprehensão pela Alfandega de 15.000 barricas de cimento, com 2.160.000 kilos, e 41.745 kilos de ferro, sendo que dos 55.000 kilos de ferro importados conseguiram retirar, com isenção de direitos, 13.255 kilos, que não foram empregados nas installações da fabrica em Taubaté, mas, vendidos á importante companhia, no Rio de Janeiro. A commissão nomeada pelo Governo para syndicar sobre esses factos, verificará que esse material não foi utilizado pela fabrica que o importou com isenção de direitos. Sciendes desses factos e para evitar possiveis confusões, a Camara Municipal de Taubaté, a Companhia Taubaté Industrial e a Sociedade de Tecidos de Seda Phalena vieram immediatamente á imprensa e declararam, varrendo sua testada, que não se entendem com ellas os actos praticados e largamente divulgados.

Ao que já se sabe, está envolvida nesse grave caso a Sociedade Anonyma Tecelagem Taubaté, que ainda está montando sua pequena fabrica, e que tem como Director Presidente o Dr. César Costa, deputado estadual e irmão do deputado federal Dr. Pedro Costa.

Autorizo a publicação supra na Folha da Manhã e "Folha da Manhã", assumindo sua responsabilidade.
S. Paulo, 10 de Janeiro de 1927.

Mario da Costa Guimarães.
São Paulo 11 de Janeiro de 1927.

Reconheço a firma supra. São Paulo, 11 de Janeiro de 1927. Em testemunho do verdadeiro, Manoel Oscar de Araujo Silva, 3.º Tabelião interino.

lo, 11 de Janeiro de 1927. Em testemunho do verdadeiro, Manoel Oscar de Araujo Silva, 3.º Tabelião interino.

São Paulo, 11 de Janeiro de 1927. Mario da Costa Guimarães. Rua Domingos de Moraes, 21.

Leilão de joias

No dia 25 do corrente (Dia santificando) no MONTE DE SOCCORRO FEDERAL, haverá leilão de joias.

A' Praça

Os abaixo assignados vêm declarar a esta praça e ás demais do país o do estrangeiro com as quaes mantêm transações, que em data de 7 do corrente, conforme escriptura lavrada em notas do quinto tabelião desta capital, dissolveram a sociedade que, sobre razão de Victor Paschoal, Faro & Cia., girava nesta praça, estabelecida á avenida São João n. 99 com a casa "Ao Esporte Nacional", retirando-se o socio sr. Victor Paschoal pago e satisfeito de seu capital e lucros, conforme naquella escriptura se declara. Em successão da extincta firma foi constituída a firma Costa Faro & Cia, da qual fazem parte, como solidario o fundador da casa, sr. Manuel da Costa Faro, e como commanditarios, Gonçalo dos Santos Coimbra, capitalista e Victorino Alves, banqueiro, nesta praça. A nova firma que assume a responsabilidade de todo o activo e passivo da extincta, espera continuar a merecer a preferencia e a confiança de seus amigos e freguezes, desta capital e das demais praças do interior.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1927. — COSTA FARO & CIA.
Concordamos: GONÇALO DOS SANTOS COIMBRA, VICTORINO ALVES.
Cartorio do 5.º tabelião. — Reconheço as firmas supra. São Paulo, 10 de Janeiro de 1927. Em testemunho JM da verdade, José Miragaia, 5.º tabelião substituto.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO

CAPITAL REALIZADO	50.000:000\$000
FUNDO DE RESERVA	50.000:000\$000
OUTRAS RESERVAS	4.832.699\$885

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926, COMPREHENDENDO AS OPERAÇÕES DAS FILIAES DE SANTOS, CAMPINAS, RIBEIRÃO PRETO, BAURÓ, S. CARLOS, TAQUARITINGA, BEBEDOURO, JABOTICABAL, ARARAQUARA, AMPARO, RIO PRETO, OLYMPIA, POÇOS DE CALDAS E RIO DE JANEIRO

ACTIVO		PASSIVO		
Carteira:		Capital	50.000:000\$000	
Effeitos Descontados	152.223:829\$017	Fundo de Reserva	50.000:000\$000	
Letras e Effeitos a Receber:		Fundo de Pensão aos empregados do Banco	500:000\$000	
Letras do Interior. 107.090:964\$736		Fundo de compensação do valor dos Imoveis do Banco	1.300:000\$000	
Letras do Exterior. 4.070:165\$850	111.161:190\$586	Lucros e Perdas		
Contas correntes:		Saldo desta conta	3.032:609\$885	
Saldos devedores por empréstimos e adiantamentos	118.215:968\$496	Depositos:		
Saldos compensados	22.955:462\$190	Por letras e a prazo fixo	35.246:356\$829	
Caucões e Valores Depositados:		Contas Correntes		
Em penhor mercantil em garantia dos empréstimos e adiantamentos acima	167.805:863\$290	Saldos credores nesta Matriz e Filiaes	(c) juros 237.374:475\$325	
Valores em Deposito	283.961:431\$300	Em conta de movimento	(s) juros (e e contrib) (pensados)	36.868:211\$310
Caução da Directoria	30:000\$000	451.847:294\$590		300.480:548\$774
Titulos e Imoveis de propriedade do Banco		Garantias Diversas e outros Valores:		
Titulos	11.941:330\$764	Caucões depositadas	167.805:863\$290	
Imoveis	14.170:031\$480	Valores pertencentes a Terceiros	283.961:431\$300	
Filiaes	161.265:420\$973	Caução da Directoria	80:000\$000	451.847:294\$590
Diversas Contas	810:288\$085	Letras e Effeitos em Cobrança	111.161:190\$586	
Correspondentes:		Filiaes	172.081:615\$452	
Saldos á disposição deste Banco no paiz e no extran-		Diversas Contas	4.267:607\$545	
geiro	44.113:378\$457	Cheques e Ordens de Pagamento	2.993:579\$660	
Caixa:		Correspondentes		
Saldo em moeda corrente nesta Matriz e Filiaes e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos	108.378:291\$446	Saldo a favor dos mesmos no Paiz e no Extrangeiro	29.048:539\$042	
Res.	1.192.082:425\$994	Dividendos		
		Saldos não reclamados	105:417\$000	
		Septuagesimo Quarto Dividendo		
		De 20 0/0 ao anno		
		ou Rs. 20\$000 por acção	5.000:000\$000	
		Dividendo supplementar de 4 0/0		
		ou Rs. 4\$000 por acção	1.000:000\$000	6.000:000\$000
		6.105:417\$300		
		Porcentagem da Directoria		
		3 0/0 Rs. 8.502:922\$250 lucros liquidos do semestre	255:087\$600	
		Rs.	1.192.082:425\$995	

São Paulo, 11 de Janeiro de 1927.

S. E. ou O.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo
(a.) ANTONIO DE PADUA SALLES — Director Presidente.
(aa.) NUMA DE OLIVEIRA-A. PALMERI — Directores.

(a.) A. E. ARMANDO — Contador.

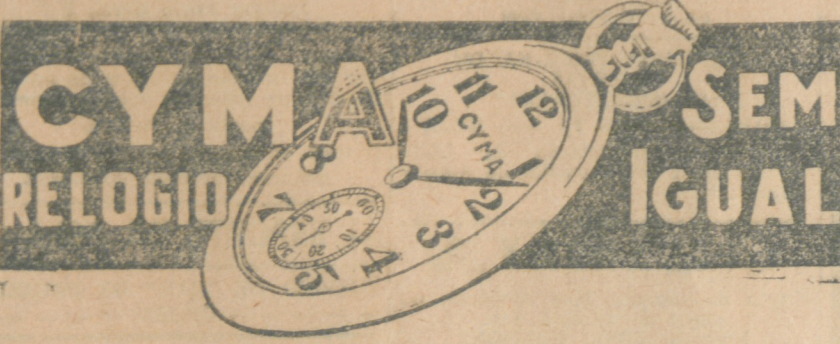
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

DEBITO		CREDITO	
Prejuizo verificado no semestre em diversas responsabilidades e abatimento em outras ainda em processo de liquidação	351:318\$000	Saldo	
Despesas Gerais		Que passou em 30 de Junho de 1926	2.336:093\$206
Despellido neste semestre com honorarios da Directoria e Conselho Fiscal, ordenados do pessoal, gratificações, impostos, telegrammas, subscrições, etc.	2.165:640\$301	Lucros	
Movels e Utensilios		Verificados neste semestre	14.674:248\$869
Abatimento nesta conta	62:816\$547	Menos os juros e descontos pertencentes ao semestre futuro	3.784:231\$345
Livros e Objectos de Escritorio		10.890:017\$522	
Abatimento nesta conta	168:638\$426		
Provisões			
Para occorrer a eventuaes prejuizos	400:000\$000		
Caixa Montepio dos Funcionarios do Banco do Commercio e Industria de São Paulo			
Contribuição referente a este semestre	50:000\$000		
Porcentagem da Directoria			
3 0/0 s(Rs. 8.502:922\$250) lucros liquidos do semestre	255:087\$600		
Septuagesimo Quarto Dividendo			
De 20 0/0 ao anno ou Rs. 20\$000			
por acção	5.000:000\$000		
Dividendo supplementar de 4 0/0			
ou Rs. 4\$000 por acção	1.000:000\$000		
6.000:000\$000			
Reserva para impostos			
Creditado a esta conta	450:000\$000		
Funda de Compensação do Valor dos Imoveis do Banco			
Creditado a esta conta	300:000\$000		
Saldo			
Que passa para o semestre seguinte	3.032:609\$885		
Rs.	13.226:110\$819		

São Paulo, 11 de Janeiro de 1927.

S. E. ou O.

(a.) A. E. ARMANDO — Contador.



DR. AYRES NETTO

Operações, molestias de senhoras e partos. — Consultorio: rua Alvares Penteado, 38. — Tel. 3532, Central. — Das 13 ás 15 horas. — Res.: rua Albuquerque Lima, 90. — Tel. Cidade, 992.